



## ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 22 DE JUNHO DE 2017

### Ata n.º 39

Aos vinte e dois dias do mês de Junho do ano de dois mil e dezassete, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:00 horas, no Auditório da Caixa de Crédito Agrícola de Paderne, por convocatória de treze de Junho e aditamento de dezanove de Junho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**PONTO UM:** Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do n.º 2 do Art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro; -----

**PONTO DOIS:** Aprovação da ata da sessão de 20-12-2016;-----

**PONTO TRÊS:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para Prestação de Serviços de Limpeza, Manutenção/Reparação e Substituição de Peças de Hottes, Conduitas e Motores para as Cozinhas das Cantinas e Buffets Escolares do Município de Albufeira;-----

**PONTO QUATRO:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Projeto de Regulamento dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Albufeira; -----

**PONTO CINCO:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da Proposta de alteração da escritura de constituição de direito de superfície a celebrar com a Associação de Caçadores e Pescadores de Albufeira;-----

**PONTO SEIS:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2017/2020; -----

**PONTO SETE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª Revisão do Orçamento para o ano 2017, incluindo 3ª Alteração ao Mapa de Pessoal;----

**PONTO OITO:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para a Empreitada de Requalificação da Descarga de Águas Pluviais, Linha de Água de Vale Faro; -----

**PONTO NOVE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Ajuste Direto para Fornecimento Contínuo de Óleos Lubrificantes Hidráulicos e Outros, até ao Limite de 21.000,00 Euros +IVA; -----

**PONTO DEZ:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Ajuste Direto para Fornecimento de Massas Betuminosas Asfálticas, até ao Limite de 74.000,00 Euros + IVA; -----

**PONTO ONZE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Concurso Público para o Fornecimento Contínuo de "Acessórios Galvanizados/Latão e Válvulas de Cunha e Esfera de Bronze/Latão a Aplicar na Remodelação e Conservação da Rede de Abastecimento de Água até ao Limite de 45.000,00 + IVA"; -----



**PONTO DOZE:** Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para Aluguer de Viatura (s) para a Prestação de Serviços de Escavação por Vácuo;-----

**PRESENCAS:** Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Francisco José Pereira de Oliveira (PS), Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo (PSD), João Hélder Grade Cabrita (Membro suplente PS), Soraia Santos Morais Rodrigues (VIVA), Maria Eugénia Xufre Baptista (PSD) Cândido Augusto Marques Reigado (CDU), Adriano Duarte de Horta Nogueira Ferrão (PSD), Domingos Manuel Martins Coelho (PS), Francisco Manuel Fernandes Guerreiro (PSD), Carlos Alberto dos Santos Fernandes (PS), Sofia Margarida do Rosário Oliveira (Membro suplente VIVA), Ana Cristina Neves Pinto Oliveira (PSD), Fernando José Rocha Cabrita (Membro Suplente PS), José Joaquim do Carmo Pimenta (CDU), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Leonardo Manuel Teixeira Paço (PS), Carlos Augusto Cabrita dos Santos (PSD), Ivânia Correia Mascarenhas (VIVA), Luís Matias Afonso (CDS), bem como os Presidentes das Juntas de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Hélder Sousa, da Guia, Joaquim Vieira, de Paderne, Miguel Coelho, e o Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras, Duarte Cabrita. -----

**Faltas:** José Geraldês de Pereira Simões, Vera Neves Albuquerque e Castro Coelho Simões, Mário Samuel Raimundo Gaspar, Ana Alexandra Pereira e o Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Fernando Gregório. -----

**Substituições:** Face ao pedido de substituição apresentado pelos membros Geraldês Simões, Mário Gaspar, Ana Pereira e Fernando Gregório, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, João Cabrita, Sofia Oliveira Fernando Cabrita e Duarte Cabrita. -----

Registou-se, ainda, a presença do Presidente da Câmara, Carlos Eduardo da Silva e Sousa, do Vice-Presidente José Carlos Rolo, e dos Vereadores Célia Pedroso, Ana Vidigal e Rogério Neto.-----

Havendo quórum (**vinte e quatro presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão: -----

Presidente da Assembleia: "Antes de entrarmos propriamente na sessão da Assembleia, gostaria de dar duas palavras. Em primeiro lugar, antes da intervenção do público, vamos ter aqui a apresentação sobre a candidatura de Paderne, como pré-finalista às Sete Maravilhas Aldeias Rurais de Portugal. Mas antes, acho que faz todo o sentido começarmos com um minuto de silêncio em homenagem às vítimas dos incêndios do passado fim-de-semana, bem como um voto de pesar às famílias pelas perdas de vidas humanas e ao trágico acontecimento que nos varreu. Infelizmente fomos observadores e acho que faz todo o sentido começarmos os nossos trabalhos com este minuto de silêncio."-----

Fez-se um minuto de silêncio. -----



Presidente da Assembleia: “Antes de mais gostaria de agradecer à Caixa Agrícola, na pessoa do seu Diretor, David Alves, a disponibilidade do espaço para que pudéssemos reunir hoje esta Assembleia. Na semana passada fez-se aqui a apresentação pública da aldeia de Paderne como pré-finalista e tivemos esta brilhante ideia, que a Caixa Agrícola gentilmente cedeu. E começaríamos precisamente esta Assembleia com a apresentação de Paderne como pré-finalista das Sete Maravilhas de Portugal pela Dr.ª Carla Ponte e pela Dr.ª Idalécia.”-----

Foi feita uma breve apresentação acerca da aldeia de Paderne como pré-finalista das Sete Maravilhas de Portugal.-----

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----**

Paula Jorge: “Boa noite a todos. Tenho duas questões: uma prende-se com a utilização do campo desportivo de Albufeira. Tentei jogar *squash* lá e foi-me dito que os residentes não o podem fazer a não ser que sejam federados em algum clube. Estranhei porque foi um edifício construído com dinheiros públicos, dos nossos impostos, e não percebo a não utilização por parte do público em geral. Sei que outras Câmaras, como por exemplo a Câmara de Loulé, autorizam os residentes a jogar. Jogo regularmente com mais quatro pessoas e temos de utilizar o campo de um hotel aqui em Albufeira. Gostava de saber o porquê dessa não permissão de utilização. A outra questão não sei se tem a ver com vocês, diretamente, tem a ver com as obras da N125. É a questão da rotunda das Ferreiras, que começaram a meter cimento para os passeios e a largura das vias é ridícula. Tenho muita dificuldade em perceber como é que dois autocarros vão conseguir passar por lá.”-----

Presidente da Assembleia: “Iremos pedir o regulamento de utilização. Parece-me muito estranho a informação que lhe foi sido passada.”-----

Anabela Campos: “Boa noite. Venho manifestar-me, primeiro porque sou professora e no dia doze de Junho as escolas estiveram fechadas porque estiveram a realizar-se as provas de aferição do oitavo ano. Dou aulas ao secundário, propus aos meus alunos irmos à Biblioteca Municipal para termos lá as aulas de apoio de manhã. Qual foi o meu espanto quando, no dia doze, segunda-feira de manhã, a biblioteca estava fechada. Tivemos de ficar cá fora, ao sol, e estive a dar-lhes apoio. Apercebi-me também que a alunos de outras escolas também aconteceu o mesmo: chegaram lá e estava fechado. Outra situação: sou residente na Quinta do Poço, em Albufeira, onde vivo desde mil novecentos e noventa e quatro, e este ano houve uma alteração em relação ao lixo. Tínhamos seis contentores naquela urbanização e passou a dois contentores embutidos no chão, do qual a boca não se consegue meter tamanhos maiores, as pessoas não sabem onde pôr e, depois, põem por fora. Tem sido, até anteontem, uma desgraça porque é bastante perigoso em relação a animais, a ratos, etc. Pergunto: porque são só dois? Vem agora o Agosto e a Quinta do Poço tem muitos residentes ou as habitações são de pessoas que vivem em Lisboa e vêm passar férias, e não sei como vai ser agora em Agosto. Outra situação é na própria rua onde resido: temos dois pinheiros que



estão a levantar todo o terreno, toda a estrada. Os carros andam ali aos altos e baixos. O meu já faz barulho por causa das suspensões, por causa daquele chão. Não sei como será possível compor aquilo porque já acontece há cerca de um ano e cada vez está pior por causa dos dois pinheiros."-----

Presidente da Assembleia: "Senhor Carlos Ventura, para que não haja equívocos recorde-lhe que a sua intervenção será gravada, recorde-lhe que o senhor tem um período máximo de cinco minutos e recorde-lhe também que isto tem regras, e uma das regras é o senhor não promover qualquer insulto a qualquer Membro desta Assembleia, ou qualquer pessoas direta ou indiretamente, e no momento em que eu lhe retirar a palavra, o senhor fica sem ela." -----

Carlos Ventura: "Já estava à espera dessa palestra que o senhor me deu. Conclusão, da última vez quis chamar a G.N.R. Não se preocupe que já chamaram ela, já fui de rastos pela G.N.R., já tive em psiquiatria doze dias e tudo isso. Conclusão, já fui para a rua, o país que vivi e nasci, a justiça é complicada, quer dizer, não nos respeitam. Quando tentamos falar... Eu tentei falar na Assembleia... Praticamente quando nós arranjam, não pretendem que nós falamos. Conclusão é o seguinte: a malta aqui de Paderne tem uma oportunidade de pedir ao Presidente para reconstruir o castelo. O castelo de Paderne é uma mais-valia para Paderne e eu, todas as vezes que vim às reuniões, foi sempre a citar de forma que as coisas funcionassem. Se me permitem, pergunto à Vereadora, se já pagaram os dois milhões de euros de água que ficaram a dever, porque para multas a Câmara está própria para isso. Eu moro num local, por motivos óbvios, meteram-me na rua, por roubo, burla, fiquei psicologicamente muito afetado. Conclusão, nessa rua que moro há pedregulhos. Eu estou desequilibrado, posso cair em cima dos pedregulhos. Há lixo na rua, há folhas de zinco, há um determinado de coisas que para o turismo não é válido para que as pessoas possam ver. Conclusão, eu hoje não estou em condições para falar mas o senhor diz que eu lhe faltei ao respeito da outra vez. Quem faltou ao respeito devido a situações, e nós vivemos numa situação em que estamos em perigo, é uma sociedade completamente com problemas e isto pode suceder um partido único. Conclusão, quando fui embora da última vez, da sala, tive muita pena que três camaradas meus, que foram meus camaradas, foram os primeiros a sair da sala, abandonaram a sala e deixaram-me a falar sozinho. Quer dizer, quando nós falamos e nós decidimos falar o que pensamos, há pessoa que não gostam. Eu fui arrastado pela G.N.R. porque não fiz mal a ninguém, porque uma advogada chamou a G.N.R., porque eu estava a manifestar, irei manifestar para a porta da Câmara, para o Tribunal de Albufeira, para a porta da G.N.R. Estou a denunciar o que um G.N.R. me fez. Termina porque eu agora venho poucas vezes aqui mas o senhor pode estar convencido que nunca virei aqui. Há bocadinho estava ali num sítio e houve uma senhora, de Paderne, que disse: "Eu não vou à reunião porque já há muito tempo o Presidente riu-se de mim". Como é que vocês querem que as pessoas falem se vocês automaticamente proíbem as pessoas de falar? O senhor Presidente da Câmara viu o





estado que eu estava, da última vez, estava num estado lamentável. Pedi ajuda, foi a primeira vez. Pois meteram-me na rua, com cento e vinte e três anos de trabalho, minha mãe, minha avó e eu, com vinte e seis anos em França, vinte e dois em Portugal. Passei por Angola, Moçambique, Guiné, Açores, Cabo Verde, Africa do Sul.”-----

Presidente da Assembleia: Impõe-se aqui um esclarecimento da Assembleia aos senhores membros do público que não estiveram presentes na Assembleia. Esta alusão que o senhor Carlos Ventura fez, de que foi arrastado, não foi na Assembleia Municipal. Para que fique aqui muito claro, retirei a palavra ao senhor Carlos Ventura porque o seu discurso foi ofensivo aos senhores Membros da Assembleia e a Assembleia deliberou suspender os trabalhos porque o senhor Carlos Ventura se recusou a terminar a sua intervenção. A partir do momento em que desrespeitou todos os membros da Assembleia, deliberámos, por unanimidade, suspender os trabalhos e houve quem saísse da sala, houve quem quisesse ficar. A única coisa é que, efetivamente, foi chamada a G.N.R. para identificar o senhor Carlos Ventura. O senhor Carlos Ventura não esperou que a G.N.R. chegasse e foi-se embora. É um direito que lhe assiste. O processo tomará o seu curso. Daqui a menção de que toda a gente tem liberdade para intervir nesta Assembleia Municipal, não há é liberdade para insultar quem quer que seja e desrespeitar as regras. Portanto, para ficar mencionado em ata e ficar esclarecido, que isto tem regras e nós vamos cumprir essas regras.”-----

Presidente da Câmara: “Em relação à primeira intervenção, desconhecia por completo, ninguém ma relatou, tomei conhecimento agora. Também não me parece apropriado, o que acabei de ouvir e portanto irei ver o que se passa. Quanto às obras da N125, como sabe não são competência da Câmara mas temos interesse nelas, claro, todo o Algarve tem interesse nelas. Na questão da rotunda, poderei mandar os serviços técnicos verificar e ver se há alguma coisa que possamos fazer sobre isso, em termos de correção, se há uma questão técnica que esteja mal feita, mas as obras pertencem à Estradas de Portugal, não têm a ver com as obras municipais. -----

Em relação à D. Anabela Campos, realmente a biblioteca às segundas-feiras de manhã está encerrada até ao meio-dia. Isso tem a ver com a questão dos horários de trabalho dos trabalhadores e também com uma auscultação que foi feita à população, que preferiu ter a biblioteca aberta aos sábados e abdicar daquelas horas da manhã até ao meio-dia. De qualquer modo, se temos sido avisados de que iria lá uma classe, seguramente tentaríamos arranjar forma de ter a biblioteca aberta para uma classe de alunos que lá quisesse ir. A razão de estar fechada à segunda até ao meio-dia é esta: por um lado questões que se prendem com horários de trabalho e também com opção do público, que preferiu ter a biblioteca aberta ao sábado. Mas digo e repito, se alguma vez mais a senhora professora quiser ir lá a uma segunda-feira, por conveniência dos seus alunos, é comunicar-nos que faremos todo o possível. Só se não pudermos mesmo é que não abrimos uma biblioteca a uma escola. Quanto às outras questões que levantou, tomei nota, vou mandar verificar a questão do novo depósito de



lixo, penso que tenha mais capacidade que os anteriores. Quanto à abertura, é feita propositalmente para que as pessoas não joguem para lá monos imensos. As aberturas têm dimensões que são estipuladas e são tipificadas, para que, por exemplo, no caso dos papelões, não mandem para lá os papelões inteiros, devem dobrá-los; no caso dos plásticos, também, os garrafões de plástico devem ser amarrotados antes de irem para lá. Mas, de qualquer forma, irá ser verificado e visto se a capacidade não foi diminuída, porque não nos interessa estarmos a diminuir capacidade de receção de lixo. Até porque é previsível este ano, e já está a acontecer, termos bastante mais recolha de lixo do que tivemos nos anos transatos, em número de tonelagem. Portanto, não faz sentido nenhum, em caso algum, estarmos a diminuir a capacidade de recolha, mas vai ser verificado. Quanto à questão da rua, tomei nota da questão dos pinheiros. Também vou ver qual é a situação em relação a isso, e se houver alguma coisa que a Câmara esteja incutida de fazer, naturalmente que faremos.”-----

Anabela Campos: “Dos seis pontos, anteriormente, há cerca de quatro meses atrás, tínhamos seis contentores grandes, dos verdes, espalhados, porque a Quinta do Poço tem várias ruas. Foi tudo espalhado, portanto, eram seis, e as pessoas de uma determinada ponta têm que vir a pé para meterem num contentor que só tem um à entrada da Quinta do Poço e outro depois lá para baixo, de seis pontos. É positivo, está embutido no chão, é higiénico ao mesmo tempo, mas o problema todo é o número, o número é que é insuficiente, é pequeno, porque não dá vazão. As pessoas têm que se deslocar a uma certa distância, porque antigamente tinham um contentor ao pé da zona da estrada e agora têm de vir mesmo até à entrada da Quinta, é só essa a razão, porque nem me estava a manifestar em relação ao ser embutido, porque isso é bom. Agora, a razão é o número, é reduzido.”-----

Presidente da Câmara: “Em relação à intervenção do senhor Carlos Ventura, o que tenho a dizer é que também nunca o pus fora, nem chamei a G.N.R., portanto ele misturou um bocado as coisas. Isso terá sido num outro local qualquer, não sei onde isso terá acontecido, desconheço.”-----

#### **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----**

Presidente da Junta de Freguesia de Paderne: “Quero manifestar aqui, como presidente da Junta de Paderne, um agradecimento à Câmara Municipal de Albufeira e, principalmente, à Dr.<sup>a</sup> Carla e Dr.<sup>a</sup> Idalécia, pela excelente explicação que fizeram sobre o concurso 7 Maravilhas de Portugal, Aldeias Rurais. E queria aproveitar para transmitir a todos que “Todos por Paderne” vai ser o lema dos próximos dias em Paderne e no concelho até ao dia dezasseis de Julho, quando será transmitida, aqui de Paderne, a grande gala, que certamente, com a colaboração de todos, vai fazer com que Paderne possa chegar à final. Agradeço que divulguem por todos os vossos contactos, divulguem por todos os vossos amigos. Nós vamos estar a divulgar incessantemente até a essa data. Cada telemóvel, cada pessoa pode fazer várias chamadas durante aqueles cento e quarenta minutos, portanto, podemos todos fazer várias chamadas e contribuir



para que Paderne possa ficar nos finalistas e depois, em Setembro, tudo será possível. Para já, temos tudo a ganhar, já estamos nas sete finalistas e, certamente, que com o apoio de todos, Paderne poderá desenvolver-se com esta nomeação, poderá ter mais condições para todos nós."-----

Francisco Guerreiro: "Queria levantar três ou quatro situações, mais em termos de informação. No meio de Paderne temos uma rua que está fechada há dois ou três meses. Acho que foi fechada pela Câmara Municipal e pela Proteção Civil e gostava de saber o porquê de há tanto tempo aquilo estar fechado. Paderne já tem poucas ruas, mais uma fechada, daqui a pouco estamos tramados. Se for necessário o telemóvel da dona daquilo, eu tenho o número dela, posso fornecer sem pedir autorização porque aquilo é um perigo eminente, e não é de agora, já é de há muito tempo. Segunda informação que gostava de adquirir é se há alguma intenção da Câmara Municipal para avançar com o saneamento básico de Alcaria. Penso eu, e não devo estar muito enganado, que Alcaria já tinha um projeto para o saneamento básico. Sei que não é fácil porque obedece a uma estação elevatória, penso eu, não sou técnico, mas de qualquer maneira, gostava de saber se há alguma coisa nesse sentido. É evidente que estamos a três ou quatro meses de eleições, não vou pedir para que seja feito de imediato, mas a Câmara tem de pensar nisso, a aldeia de Alcaria também mereceria o saneamento básico. Outra situação é a pavimentação do Cerro do Roque até Vale Pegas, está uma desgraça. Não é a minha opinião pavimentar aquilo sem lançar o saneamento básico, penso eu que é muito mais fácil. Se calhar estou a dar algumas dicas para depois, quando os partidos políticos começarem a fazer o seu trabalho para a campanha, se calhar é uma maneira mais fácil. Outra situação: (já falei nisto várias vezes e na altura foi-me dito "até ao fim do ano", mas agora já vamos quase a meio de outro) é a pavimentação do caminho da Cerca Velha à Fonte. Eu passo lá duas ou três vezes por dia e temos ali a viver umas cinquenta ou sessenta pessoas que passam lá todos os dias, que vão trabalhar para Albufeira, e vêm para Paderne. Acho que temos de dar prioridade a coisas que estão mais degradadas. Era só isso que queria chamar a atenção. Sei que não é fácil mas acho que se devia olhar um pouco mais para esta situação porque as pessoas passam lá e são muitas."-----

Cândido Reigado: "A questão que queria colocar vai no seguimento da intervenção do senhor Guerreiro. Trouxemos aqui, por diversas vezes, a reuniões de Assembleia Municipal, problemas de todo o concelho, em especial também aqui de Paderne: caminhos em muito mau estado, falta de saneamento básico... E a CDU queria perguntar em que situação está o arranjo desses caminhos, assim como o problema do saneamento básico."-----

Domingos Coelho: "Queria pôr uma situação que, havendo dúvidas nas suas causas, as suas consequências são dramáticas. Essa situação tem a ver com a exposição que a população escolar da escola básica dos Caliços está sujeita a partir da subestação da EDP ali próxima. A escola básica dos Caliços tem cerca de quinze anos e neste tempo



registaram-se sete casos de doença oncológica em adultos, dois casos em crianças e dois casos em adolescentes que desenvolveram a doença um pouco mais tarde. Destes onze casos, alguns ainda estão, digamos que, a conviver dramaticamente com a situação. Desses casos houve quatro casos fatais, dois adultos e duas crianças. Diria que uma atitude previdente e de boa cautela já teria levado o executivo ou as entidades de saúde a estudarem o caso, a pronunciarem-se sobre o caso e numa atitude previdente, a tomar algumas medidas. Lembro que, em tempos, os cabos de alta tensão que passavam sobre o bairro do Centro de Saúde foram enterrados, o que na altura deixava prever que a subestação fosse desativada. Só para ter um caso comparativo, eu lecionei quase trinta anos na Escola Secundária de Albufeira e não me lembro de nenhum caso fatal de doença oncológica, apenas um ou dois casos de doença, mas que não chegou a fatalidade. Penso que é um caso que deve ser enfrentado com toda a cautela, com todo o estudo, porque estamos a mexer com a vida das crianças e dos adultos. Porque as crianças passam ali pouco tempo e os adultos passam ali dezenas de anos e, em caso, de dúvida, nada como ser previdente."-----

Fernando Cabrita: "As minhas palavras têm a ver com o reforço que gostaria de fazer às diligências que a Junta de Freguesia de Ferreiras pelos vistos já fez, quanto às obras de requalificação que aconteceram na Malhada Velha, mais concretamente na chamada Avenida da Malhada Velha. Porque na altura em que foram feitas as obras, foi pedido para colocarem mais estacionamento, que são poucos. Apesar da sensibilização conseguiram fazer mais quatro ou cinco, o que se revelou que nunca foram suficientes. Todos sabemos que estas obras são, sem dúvida, uma mais-valia para aquela zona. Apesar do reduzido número de estacionamento, no entanto, durante os anos subsequentes a G.N.R. foi tolerando que a população fizesse os estacionamento incorretos. Mas há três ou quatro meses através de uma sensibilização à população, a G.N.R. foi alertar para não continuarem a fazer os estacionamento em cima dos passeios. Daí que venho fazer o pedido, se haverá alguma possibilidade de se pensar numa revisão destas obras, ou no mínimo, pedir a compreensão da G.N.R. no sentido de nos tolerar que façamos os estacionamento como fazíamos em tempos, procurando não perturbar demasiado os peões, mas no mínimo haver uma continuação da tolerância que houve até certa altura."-----

Soraia Rodrigues: "Dar aqui relevância a duas questões: uma ligada à Rua do Pacífico, onde existem alguns problemas ao nível do pavimento. Há dois anos atrás houve um pequeno abatimento de terras, na parte que está alcatroada, e, como não houve nenhuma intervenção, esse abatimento já virou um desabamento e existe uma cratera com cerca de um metro quadrado, pelo menos. É uma situação perigosa porque está na ribanceira que depois dá para o canal do fluxo de água, junto ao jardim de Vale Faro, e que, na minha opinião, deveria ser verificada. Também esse pavimento nessa rua carece de intervenção porque está imensamente esburacado. A rua onde está instalada a rádio Kiss F.M., tem muitos buracos e existem ali vários prédios e hotéis e





daria outra dignidade à rua, se houvesse essa intervenção. Por último, ainda em relação à Rua do Pacífico, dizer que há cerce de duas semanas, por falta de civismo, existem os mesmos monos depositados junto ao caixote do lixo. É claro que sabemos que existe um serviço garantido pela autarquia para recolha dos monos, mas não havendo civismo suficiente da parte de quem os depositou, eles continuam lá, ao lado do caixote do lixo, há mais de duas semanas. Por outro lado, gostaria de colocar a questão relativamente à Faceal, em Paderne. Como está a situação da cedência de espaço para instalações do tal estabelecimento de ensino que foi falada? Qual é o ponto de situação em relação a isso."-----

João Cabrita: "Gostaria de chamar, mais uma vez, a atenção, para os sinais luminosos nos Olhos de Água. Já falámos várias vezes sobre aquilo e neste momento não é uma solução é um problema. Também as passadeiras na estrada principal estão sem visibilidade. E mais uma vez, chamar a atenção para o caminho que vai dos apartamentos Monte da Balaia até à Branqueira: o pavimento está em péssimas condições, a via cada vez está pior."-----

José Pimenta: "Começaria por dizer que, por acaso, também ia falar da Rua do Pacífico, indo um pouco mais além do que a Soraia referiu. Não é só a rua em si, o estacionamento também tem problemas porque que ela não faz a ligação, ou seja, pára a meio da rua, porque que não faz ligação depois à outra rua. Depois, tenho mais duas ou três questões. Senhor Presidente, em oito do dez de dois mil e quinze foi aprovado, nesta Assembleia, o Conselho Municipal de Turismo em que a CDU apresentou uma proposta para que cada força política tivesse um representante. É um conselho consultivo, veio da parte do executivo e passado um ano e meio nada transparece. Gostaria de saber qual é o motivo que não adiantou este Conselho Municipal de Turismo? Quais são as razões? Tanto mais que somos um concelho de turismo, somos a capital do turismo, e temos situações que necessitam, penso eu, sendo um conselho consultivo, que também começando pela G.N.R. acabando nas Juntas de Freguesia, dessem o seu parecer em relação a casos que possam acontecer relacionados com o turismo. Outra questão que também já foi posta nesta Assembleia: a situação das gaiotas. Há problemas nos telhados, são algerozes que ficam entupidos, são telas que são retiradas, e o Senhor Presidente disse que as gaiotas eram uma ave protegida. Ninguém põe em causa, e nem eu estou a pensar que se deve fazer mal às gaiotas. Penso que deverá da parte do executivo... Estamos a três meses das eleições. Sei que, neste momento, não será possível com este executivo, será com outro executivo qualquer, mas, de qualquer maneira, deixaria esta situação. Uma deslocação destas aves para outro sítio... Porque há uns três ou quatro meses naqueles blocos que são da responsabilidade da Câmara e que estão alugados, o Senhor Presidente sabe que as telas foram retiradas, houve pinturas e houve limpeza de todos os algerozes. Quem tem o seu apartamento lá, está sujeito a que tenha que pagar do seu bolso; além de outras situações: a limpeza dos carros, e mais situações. Além disso, gostaria de



referir aqui a situação da limpeza. Verifico, com agrado, que nas zonas que são habitacionais, refiro-me mais à zona da Quinta da Palmeira, da Associação de Moradores o Nosso Teto, que têm tido um tratamento especial nesta altura. A pergunta que faço é a seguinte: porque é que durante os três anos e meio não houve o mesmo tratamento? Aqui parece-me que há qualquer coisa que não está correta. Penso que deverá ter sempre uma atenção especial durante todo o ano e não a quatro ou cinco meses das eleições. É isto que eu penso, é isto que eu digo. Ainda em relação à limpeza, como dizia, com agrado verifico que está melhor, só que há a situação, onde vivo, do polidesportivo que não está a ser limpo. Não conheço em pormenor o caderno de encargos que existe com a empresa Ecoambiente, mas se não for da responsabilidade desta empresa, então claro que a Câmara terá de arranjar maneira para que aquela zona seja limpa."-----

Carlos Fernandes: "No seguimento das palavras do senhor Francisco Guerreiro, em que manifestou as suas preocupações relativamente a algumas questões urgentes para Paderne, e aproveitando o facto de estarmos numa freguesia, em particular de Paderne, as dificuldades que as freguesias tiveram, talvez esta um pouco mais do que as outras, relativamente à questão de reparações e manutenção de caminhos. Uma vez que a atual Lei autárquica não delega nas freguesias essa competência, espero que a nova Lei venha a preencher essa lacuna eficazmente e, se não for o caso, que o município que esteja em funções na altura tenha coragem de delegar nas freguesias, precisamente, essa função. Porque as freguesias estão próximas das pessoas e é às freguesias que as pessoas recorrem. Isso é importante porque a resposta dada pela freguesia é sempre muito mais rápida do que pela Câmara. Mais uma vez manifestar e lamentar o facto de, ao longo de quatro anos, isto não ter sido possível, independentemente da discussão dos montantes, que acho que será sempre uma questão de negociar com as juntas, mas de uma forma ou de outra, teria sido possível fazer essa delegação."-----

Fernando Cabrita: "Na outra intervenção esqueci-me de referir uma situação que tem a ver com pavimentação de caminhos e de estradas municipais. Atualmente estou reformado mas gosto de ocupar o meu tempo e precisamos fazer um reforço financeiro e durante o verão ando a fazer transporte de turistas. Ao fazer esse transporte de turistas, tenho sido confrontado, já por muitas vezes, ao passar pela estrada que vai da Aldeia das Açoteias até à Patã de Baixo. Digamos que é uma escapatória que aproveitamos porque se ganha três ou quatro quilómetros e evita-se certas coisas. E vejo que a estrada está em péssimo estado e os turistas, de vez em quando, fazem um franzir do nariz, estranham que numa zona turística, saindo de um aldeamento de cinco estrelas a gente os leva a passar por uma estrada naquelas condições. É claro que me poderão dizer "porque que não passo pela outra estrada que está melhor?" É natural que poderia passar, só que uma pessoa gosta de ganhar tempo e vai passar por aquela e dá uma imagem negativa. Por outro lado, também sei que a



Câmara tem andado a fazer a pavimentação de muitos caminhos, inclusivamente perto da zona de Ferreiras, e, atualmente, continua por pavimentar todo aquele caminho da zona do Poço das Canas. Gostava de ver se aquilo, qualquer dia, seria minimamente arranjado porque as condições de trânsito lá são mesmo muito fracas.”-----

Presidente da Câmara: “Começando pelo senhor Francisco Guerreiro. A questão da rua eu sei que está fechada já há algum tempo por uma questão de segurança. Sei que está com risco de eventual de derrocada e já foi feita, penso que hoje, mais uma vistoria e é uma questão legal. Não sei dizer neste momento, se já se conseguiu notificar a proprietária para fazer as obras de salvaguarda. Não sei a fase em que está mas sei que os serviços estão a diligenciar nesse sentido. Mas se tem os contactos da senhora, agradeço, que isso facilitará bastante a situação. Quanto à aldeia de Alcaria, a questão do saneamento é uma questão que queremos fazer por todo o concelho onde há uma rede bastante antiga e temos o objetivo estratégico-político que todo o concelho seja dotado de saneamento. E concretamente em Alcaria, neste momento estão a ser feitos os estudos, projetos, para que possa ser executada uma obra lá. Seguramente que não vai ser feita antes das eleições mas o trabalho inicial já está a ser feito; é um trabalho de projeto, um trabalho técnico. Em relação às estradas que refere, tenho uma nota: o Caminho do Roque, neste momento, já está adjudicado à empresa JSB e será para ser executado no próximo mês. Depois, tivemos um problema muito grande com o Tribunal de Contas no sentido de os caminhos tipificados, em que levou muito tempo até nos dar o visto. Neste momento já chegou e está a ser diligenciado no sentido de poderem começar a avançar essas obras. Esse concurso foi ganho pela empresa Tecnovia. Queria dizer que na zona de Paderne estão já em previsão para serem feitos o Caminho das Casas, o Caminho do Jogo Ruivo, o caminho junto ao Caminho da Guiné, o caminho junto a Vale Pegas, o Caminho da Centeeira e o caminho entre o Jogo Ruivo e o CM 1352. Isto é a informação que eu tenho dos serviços em relação a caminhos para esta zona. Também temos, e pode ter visto no plano plurianual de investimentos, já previstos, e estão para serem lançados esses concursos, a ligação do Caminho da Barradinha ao Caminho da Fonte, o caminho da ligação da N270 à Fonte de Paderne e à Cerca Velha, e o Caminho da Aldeia Grande. Isto é o que está projetado e não vai ser feito até às eleições, nem pensar nisso. Mas está a seguir o curso normal dos serviços e o curso normal de todas as burocracias que envolvem a contratação pública. Isto é uma informação de hoje, dos serviços, que eu pedi.-----

Quanto ao senhor Reigado, também referiu a questão dos caminhos, devo dizer que está a haver um esforço muito grande dos nossos serviços no sentido de se pavimentar o mais que se pode. Agora, há uma coisa que é óbvia: é que não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo, os serviços estão assoberbados, estão a dar o mais que podem. Tudo isto tem uma metodologia que leva bastante tempo. Aliás, com esta coisa dos caminhos tipificados já foi algo que eu arranjei para simplificar porque são trabalhos que se repetem com o mesmo tipo de materiais e é só uma questão de medir aquilo que é



feito. Mas um procedimento público é algo que leva tempo, rouba muito tempo aos serviços e os serviços têm sido notáveis a trabalhar com os recursos que têm.-----  
O senhor professor Domingos Coelho refere uma situação que eu desconhecia, ouvi hoje pela primeira vez. Não sei se houve algum estudo que possa estabelecer um nexo de casualidade entre as situações dramáticas que referiu e o facto da existência ali perto de cabos de alta tensão. Desconhecia por completo essa situação. Naturalmente, havendo essa suspeita deve-se desencadear processos de investigação para que se possa verificar se há alguma perigosidade ou não. Não sei se alguém fez esses estudos, se a Câmara alguma vez fez esse estudo, se o Ministério da Educação fez esse estudo, não faço ideia. Mas, seguramente, deve-se tomar alguma atitude, havendo suspeitas. Aliás, já temos uma situação idêntica e é um património mesmo nosso. Eu tive conhecimento e imediatamente inibi o edifício e enquanto não foram dissipadas as suspeitas, que foram dissipadas completamente, as pessoas não devem ser sujeitas a riscos, e especialmente as crianças - os adultos também claro, mas com especial atenção sobre as crianças. Vou ver o que se pode fazer sobre isso, desconhecia a matéria.-----

Quanto às obras de requalificação da avenida, penso que são de saudar mas a questão que me coloca, eu também não sabia que havia tantas petições, pelo menos não recebi nenhuma, a pedir mais estacionamento naquela zona. Sei que foram implementados mais uns quantos estacionamentos, aliás, visitei as obras algumas vezes e o seu percurso, mas não tinha essa ideia. Mas também não tinha ideia que houvesse mais complacência da G.N.R. e depois menos complacência, também desconhecia por completo essa situação. Naturalmente que o estacionamento é para ser feito corretamente: há os passeios que são para dar lugar aos peões - cada vez mais isso deve ser assim, cada vez mais se deve ordenar o estacionamento sem prejuízo de que, havendo lugar para estacionamento, não se faça. Sinceramente nunca tinha ouvido essa questão de se querer mais estacionamento naquela avenida. A obra foi executada de acordo com o projeto e é isso que, neste momento posso dizer.-----

Em relação à intervenção da Soraia, também tomei nota da questão sobre a Rua do Pacífico. É mais uma tomada de nota e chamada de atenção que me faz. Vou ver o que se passa com isso, irá para os serviços para ver. Quanto à Faceal, o ponto da situação é mais ou menos este: o projeto que a Martrain está a desenvolver já foi entregue na Câmara, sei que estão a diligenciar no sentido para ser aprovado. Está, neste momento, com os serviços técnicos - que eu saiba entrou há cerca de uma semana e foi para os serviços técnicos. A nossa intenção, naturalmente, será depois fazer a cedência do necessário para que possa ser implementada a escola. A fase que conheço neste momento é que o projeto já entrou na Câmara e estão a trabalhar, juntamente com as entidades competentes, no sentido do financiamento para aquela recuperação toda urbana que tem de ser feita e a obra a implementar lá. É o que sei sobre o assunto neste momento. Há dias pediram-me se podiam pôr lá um placard com uma fotografia





daquilo que seria o projeto para ali para a população saber e conhecer. Disse que iria perguntar aos serviços mas ainda não respondi se podiam ou não. Foi esta semana que recebi esse pedido, foi um pedido verbal, e é o que sei dizer neste momento sobre o assunto. Noto entusiasmo por parte dos responsáveis. Parece que a coisa está a andar a bom ritmo no sentido de se alcançar o que se pretende. O projeto terá que ser financiado, porque eles não dispõem do capital todo para as obras. Penso que essa parte dos financiamentos está a ser bem trabalhada, sei que estão a colaborar com a Universidade do Algarve também nessas matérias dos financiamentos. Naturalmente, estou muito entusiasmado que vá para a frente uma coisa desta natureza porque estamos a falar de uma escola e, tanto quanto sei, a empregabilidade é de cem por cento. Quem sai dali só não vai trabalhar na área do seu curso se não quiser. Há poucas escolas deste género na Europa, têm uma procura muito grande e quem trabalha nestas matérias, navios, petrolíferas, cargueiros, tem obrigações muito severas de fazer reciclagens com algum regularidade e, portanto, são escolas que têm sempre uma afluência muito grande. Estou positivamente convencido que este tipo de projeto será excelente para Paderne e para o concelho de Albufeira. O ponto da situação que conheço é este que acabei de transmitir à Assembleia.-----

Em relação ao senhor Cabrita, já tomei nota da questão dos sinais luminosos, das passadeiras e do caminho do Monte da Balaia até à Branqueira. Como já disse, também conheço alguns caminhos que estão a necessitar de serem intervencionados mas não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo, é impossível. Estamos a fazer um esforço muito grande, os serviços estão a fazer um esforço notável, tem havido, de facto, muito trabalho a sair daqueles gabinetes, muitos concursos a sair daqueles gabinetes, e, portanto devo dizer que estou rendido à capacidade que têm vindo a demonstrar na realização de estradas e caminhos com a falta de pessoal que têm, mas não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo, é impossível. A contratação pública é complicada, leva tempo, depois há reclamações, depois há erros, prazos, leva tudo tempo, e muito trabalho.-----

O senhor Pimenta também falou da rua do Pacifico, e tomei nota. Quanto ao Conselho Municipal do Turismo, é minha culpa, tem-me passado. Tenho trabalhado bastante na área do turismo, tenho ouvido muita gente, e, realmente, o Conselho Municipal de Segurança, de vez em quando lembro-me de convocá-lo. Agradeço a sua chamada de atenção. Como sabe, é uma área da maior importância no nosso concelho, é o nosso negócio por excelência, é a nossa área criadora de riqueza no concelho, e tem merecido, por parte do município toda, mas toda, a atenção, e muito trabalho. Além de termos feito promoção externa, interna, os nossos serviços têm-se desdobrado a trabalhar nessa matéria. Temos estado a trabalhar em conjunto com a agência de promoção de Albufeira, a APAL, com o Governo, com o Turismo de Portugal, com o Turismo do Algarve. Temos estado sempre a diligenciar para que tudo funcione da melhor maneira para que Albufeira tenha cada vez mais e melhor nome. Estamos com



bom nome - na semana passada recebi mais um pedido de geminação, são mais que muitos os pedidos de geminação que nos fazem. Não iremos atender a todos, que é impossível, senão não faríamos mais nada, mas é o significado bastante positivo do nosso posicionamento em termos nacionais e internacionais. Quanto a essa questão do Conselho Municipal de Turismo, eu faço *mea culpa* de não ter convocado mas a razão é só esta - de vez em quando lembro-me, mas aparece qualquer coisa à frente. Quanto às gaivotas, o meu carro também está sempre presenteado. Dizem que é bom sinal, que é sinal de dinheiro. Estou a levar em tom de brincadeira mas é um problema que temos, sem dúvida. Além do mais, é um animal que, sendo muito simpático, também tem alguma perigosidade, principalmente para crianças, e quando se passa junto a um ninho podem atacar porque são agressivas. É um problema que temos e não sei como se resolve, sinceramente não sei. Agradecia ao senhor Pimenta que pensasse numa solução e ma desse. E eu, sendo possível, executaria da melhor vontade, desde que seja possível executar. Depois os seus comentários são simpáticos: dizer que a limpeza está melhor é engraçado. Por um lado, antes critica-se porque não está bem, depois é porque está bem. São as eleições, a sensibilidade nessas matérias... Eu acho graça e devo dizer que isso não me move mas se me movesse também não tinha mal nenhum, o que interessa é que está melhor. E agradeço esse reconhecimento de que está melhor. As coisas são o que são e quando se pretende melhorar, não vamos aguardar para o ano em que há eleições para melhorar. Isto é um processo contínuo, tem que se ir sempre fazendo - penso que concorda comigo nisso.-----

O senhor Carlos Fernandes fala da questão da delegação de competências. Nunca fechei os ouvidos a isso. Tenho ouvido sempre que eu é que sou o culpado de não haver delegação de competências. Aceito que façam críticas mas se calhar a culpa não é só de um lado, se calhar as coisas não são bem assim como se dizem às vezes, se calhar aos meus serviços técnicos, que disponibilizei para fazerem os processos de competências, não chegou lá exatamente o que se queria. Dei sempre liberdade para me dizerem o que queriam e onde queriam o dinheiro. Não sou eu que vou dizer às juntas onde é que eu quero fazer a delegação de competências e pôr o dinheiro, não me venham pedir isso que isso eu não faço, eu não quero mandar nas juntas, nunca tive essa pretensão.-----

O senhor Fernando Cabrita volta a falar das estradas, penso que já respondi. Notem que nós, neste momento, temos na ordem de seis milhões de euros, se não estou em erro, previstos para arranjos de caminhos, mas como já disse é impossível fazer tudo ao mesmo tempo. O caminho que refere, também conheço este caminho, também uso esse atalho, e reconheço que já teve melhores condições, reconheço que deve ser intervencionado, mas não se consegue fazer tudo ao mesmo tempo. Aos nossos serviços do DISU, na área das estradas e caminhos, tiro-lhes o chapéu pelo esforço notável que têm estado a fazer, com o pessoal que lá têm, devo dizer e reconheço publicamente perante todos: tem sido um trabalho notável, o esforço que têm feito. Aliás, toda a



gente reconhece que está a ser feito muito trabalho nessa matéria. Agora não nos peçam para fazer tudo ao mesmo tempo, é impossível. Temos de fazer reforço de pessoal, é verdade, temos de fazer reforço ali e em todos os departamentos da Câmara. Desde as figuras mais técnicas aos assistentes operacionais, estamos com uma falta enorme de trabalhadores. E quando se diz que a Câmara tem gente a mais, isso já pode ter sido verdade, não sei se foi ou não, mas neste momento digo que isso não é verdade. Neste momento temos, em todos os domínios, muita falta de pessoal. E hoje vêm aqui mais contratações porque temos de fazê-las e temos de ir fazendo à medida que nos é possível, porque também não podemos fazer tudo ao mesmo tempo, até porque não nos é consentido em termos financeiros, temos de ir fazendo de acordo com aquilo que nos é possível, que nos é autorizado, e agora foi-nos dado alguma abertura com o Orçamento de Estado para podermos fazer alguma contratação, mas como sabe tivemos inibidos de a fazer, por isso, neste momento, temos uma redução enorme de pessoal. E volto a dizer que no caso das estradas, a divisão tem feito um trabalho notável, isto é a minha opinião. São todos prioritários. Já ouvi alguém a reclamar porque "estão a fazer aquele e não estão a fazer este", quantas vezes eu já ouvi isso, mas se tivéssemos a fazer este iam reclamar por não estarmos a fazer aquele. A única defesa que tenho aí é que não posso fazer tudo ao mesmo tempo. Agora que há intenção de pôr alcatrão, com certeza que há. Passámos este período todo de crise em que tivemos inibidos de fazer. É natural que haja falta de alcatrão no concelho e que é uma prioridade, é. Porque temos de ter o concelho bem arranjado e com segurança na circulação, e portanto, é uma das prioridades, sem dúvida."-----

Luís Afonso: "Estou satisfeito pelo trabalho que o município e a freguesia fizeram no sentido de promover Paderne a uma das sete maravilhas em aldeias. Outra coisa que queria dizer é que, numa Assembleia que decorreu nas Ferreiras, falei da questão das obras na N125. Isso foi em Outubro ou Novembro e uma das preocupações que manifestei era na Guia: a falta de passeios e iluminação junto à N125. Da mesma forma que estou contente por Paderne, e não moro em Paderne, também não moro na freguesia da Guia, mas gostava de ver aquilo diferente. Enquanto peão, não utilizo aquilo, mas enquanto condutor utilizo e no inverno, durante a noite (porque fica noite às seis ou sete da tarde) é difícil ver os peões e encontro muitos peões a passar ali a pé. Não há sítio para eles passarem, não tem iluminação, vê-se mal e acho que já tem havido lá mortes, e isso é uma preocupação. Na altura tinha perguntado se era possível ver os planos para a N125 mas, atualmente, vê-se que todos os dias mudam: é muro ao meio da estrada, depois já não é muro ao meio da estrada, depois é passeio, e depois já não é passeio. Agora parece-me que o que está feito na Guia é para ficar. E o que pergunto ao Presidente da Câmara é: ficando aquilo assim, não tendo passeio nem iluminação, estando a berma cheia de ervas, pastos e sujidade, o que é que se pode fazer?"-----



Francisco Guerreiro: "Quero agradecer pelo esforço e trabalho que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia fizeram para que a aldeia chegasse a estar neste concurso. Eu, como Ex-Presidente da Junta de Freguesia de Paderne, fico muito satisfeito e muito orgulhoso por isso. Em segundo lugar, há pouco foi levantada uma questão sobre a Faceal e queria chamar a atenção para uma coisa: a Faceal cada vez está mais degradada; levam a noite inteira a desmanchar as paredes para tirarem ferro e isto não é só de agora, já há muito tempo que vem acontecendo. Acho que se aquilo já é da Câmara, deviam tomar uma posição sobre aquilo, pelo menos vedar em condições para que isso não aconteça. Por outro lado, está lá uma fossa e só quem vai lá é que pode ver. Vão lá mudar o óleo e é uma vergonha o que lá está, e isto é caso de ambiente. Gostaria que o Presidente, ou quem tem esse pelouro, tomasse isso em conta porque os vizinhos se queixam do barulho que fazem toda a noite a desmanchar paredes para tirar ferro. Levantei uma questão sobre o caminho do Cerro do Roque e o Presidente disse que a empreitada já estava entregue mas eu também levantei outro problema: é que se vamos fazer uma pavimentação sem lançar o saneamento básico, não estou muito de acordo com esse trabalho. Se assim é, tudo bem, mas acho que primeiro deveria ser feito o saneamento básico e, naquela zona não é assim tão difícil, pode ser mais difícil em termos de custos. Acho que isso não foi bem estudado. Isto é a minha opinião pessoal, não estou a fazer crítica nenhuma. Por outro lado, queria chamar a atenção, para as passadeiras que existem aqui na freguesia que estão todas apagadas: há que fazer um esforço para acender as passadeiras, para ter mais visibilidade para evitar acidentes."-----

José Pimenta: "Em relação à limpeza, hoje não comecei por falar na limpeza das ruas, dos bairros habitacionais de Albufeira. Se formos ver as atas isso já vem do princípio de dois mil e catorze ou fim de dois mil e treze, quando comecei a pertencer a esta Assembleia. Verifiquei que, havia dias e dias, que não existia limpeza naquela zona e levantei o problema aqui com o Presidente. Eu não acredito, com sinceridade, posso estar errado, mas eu não acredito que, da parte da Câmara, não houvesse desenvolvimento para que a situação neste momento esteja melhor. Eu cheguei a ver um carro de limpeza, de aspiração das folhas, na Rua da Oliveira, Rua da Alfarrobeira, e ao mesmo tempo duas trabalhadoras da Ecoambiente. Penso que a Câmara fez bem mas deveria ter feito há três anos e meio atrás. Tenho de fazer uma crítica, é natural que faça uma crítica: está bem agora, mas deveria ter sido feito ao longo dos três anos e meio. Em relação às gaivotas, a zona das gaivotas não é em terra, é no mar. Já fui candidato à Câmara Municipal de Albufeira e as pessoas não me deram confiança. Neste momento tenho aqui duas funções: deliberativa e fiscalizadora. O senhor Presidente tem a executiva. Não sou eu que tenho de dar dicas, não sou eu que tenho de resolver os problemas do executivo, penso eu. Eu disse que devia haver uma deslocação das gaivotas. O que é que aconteceu em relação aos pombos na Meia-





Laranja? Porque é que os pombos desapareceram de lá? Quem é que fez desaparecerem de lá?"-----

Domingos Coelho: "Já foi aqui referida a possibilidade de obras de saneamento, e com certeza que todas essas obras são bem-vindas, mas penso que isso não chega. Se não se fizer um esforço para que as pessoas que vão beneficiar do saneamento possam fazer essa ligação, ou devam fazer essa ligação... Porque senão estamos a fazer um investimento para o qual não há depois o devido retorno do ponto de vista até ambiental. Porque se formos fazer um levantamento das casas, das moradias que, de Paderne até Ferreiras, ligaram as águas residuais à rede, é altamente diminuto. Quando diz que o concelho tem oitenta ou noventa por cento de cobertura, é fictício, é em teoria, porque na prática isso não acontece. Continuamos a ter um concelho quase poluído de fossas e eu desafiaria os serviços da Câmara para fazer uma investigação às moradias que têm a possibilidade de ter ligação e não a têm. E como é que isso pode ser de algum modo ultrapassado e mobilizar os munícipes a fazer essa ligação? Através da baixa do valor da ligação. E quando se faz uma obra dessas, em meios com pessoas com rendimentos baixos, poder-se-ia fazer uma campanha baixando fortemente essa taxa para que, de facto, as pessoas ligassem. Se não ninguém ganha nada com isso. Ganhar-se-á talvez em termos de discurso mas, depois, nem ganha o ambiente, nem ganham os munícipes e também não ganha a Câmara. Isso é que é fundamental. Se o serviço está disponível, as pessoas têm de ligá-lo. Se não têm condições para isso, a Câmara, que tem disponibilidade financeira, que baixe a taxa de ligação."-----

Francisco Oliveira: "Folgo em saber que este talvez seja o período da Ordem do Dia mais preenchido. Mas são as eleições e é mesmo assim. Queria fazer duas referências: uma delas congratular-me vivamente com a posição do senhor Francisco Guerreiro quanto a estas questões de Paderne e de se levantar aqui estas questões que nós temos vindo a levantar ao longo da legislatura e, portanto, saber que elas já estão, pelo menos, pensadas e algumas delas em fase de execução. Há uma questão que gostaria de esclarecer: é que quando o Senhor Presidente falou em não ter havido informação por parte da Junta de Freguesia de Paderne. Não me parece que seja assim, até porque uma das razões pela qual, eventualmente, isso teria de ser discutido, foi que o valor das propostas feitas pela Junta de Freguesia de Paderne seria um valor perto de cerca de um milhão de euros, o que seria um valor extremamente elevado. E, portanto, a questão do valor seria discutível. Mas essas propostas chegaram e chegaram várias vezes, presumo que aos serviços, e, portanto, seria uma questão de discutir e de se verificar quais os valores que seriam para executar ou quais as prioridades que seriam para executar. Portanto, era só para tentar repor esta situação."-----

Presidente da Câmara: "Foi manifestada aqui satisfação sobre a questão da aldeia de Paderne estar nas "Sete Maravilhas das Aldeias de Portugal", na categoria de aldeia rural. Naturalmente que também não posso deixar de dar uma palavra sobre esta matéria, uma vez que é de maior importância, inserida no contexto concelhio e no



contexto turístico. Nós temos tido como objetivo, nesta matéria, esbater e encurtar o mais possível a questão da sazonalidade. É algo em que vamos tendo algum sucesso: a época alta tem-se vindo a alargar, quer antes, quer depois, ou seja, começando mais cedo e terminando mais tarde, portanto, estamos a ter algum sucesso nessa matéria. Mas a ideia é esbatê-la cada vez mais. E esta é uma das áreas precisamente onde nos centramos, que é na área da cultura, na área da natureza, na área da questão de vida saudável, na questão dos passeios a pé, dos passeios de bicicleta a pedal, da observação da natureza, das espécies vegetais, das espécies animais, o percorrer ribeiras, o ir visitar o castelo, como é o caso do nosso - o castelo de Paderne, que é único na península com aquela taipa militar, em que também já estamos a fazer, em conjunto com a Direção Regional de Cultura, e de uma fundação que agora não me recordo do nome, a recuperação da Torre Albarrã. Tudo isto está enquadrado na política municipal no sentido de esbater a sazonalidade. Recentemente recuperámos três circuitos pedonais, na zona de Paderne, e fizemos algo que penso que terá muito interesse, que é a questão da ligação à Via Algarviana, desde Albufeira, passando, naturalmente, por Ferreiras e Paderne e entrando no concelho de Loulé. Penso que a divulgação está a ser espontânea, já há muita gente a fazer esse percurso. Fomos chamados à atenção disto na Holanda por um agente de viagens que está ligado ao Turismo da Natureza, em que ele mencionava que era uma via muito bonita, a Via Algarviana, e referia, em tom de censura, o facto de a via não ter ligação ao litoral. Os nossos serviços trabalharam em conjunto com a Câmara de Loulé, e eu também tive uma ótima aproximação com o meu colega, e ele também fez ligação, em simultâneo, a Loulé da Via Algarviana. Tudo isto faz parte deste objetivo político que é que o concelho de Albufeira não seja apenas sol e praia. De facto, o sol e a praia são a nossa grande força, mas que não seja apenas isso. Temos mais coisas, mas não basta ter um bom produto, há que divulgá-lo. E, independentemente do resultado que venhamos a ter, há algo que já ninguém nos tira: fazemos parte das "Sete Maravilhas de Portugal", este emblema já ninguém nos tira, já o ganhámos. Já podemos divulgar que fazemos parte das "Sete Maravilhas". Se ganharmos na final, ótimo, e acho que toda a gente se deve motivar. E já agora faço esse apelo: que toda a gente se deve motivar, dizer aos amigos, vizinhos, familiares que se motivem para votar para que Paderne possa ganhar. Há uma coisa que já ganhámos, como já foi explicado: já não só tivemos programas de televisão, em que Paderne foi vista por milhares de pessoas, para não dizer milhões, porque não se cinge apenas à RTP nacional, mas também à RTP internacional, e vamos ter uma noite com transmissão, em Paderne, da grande gala. Portanto, só por isto já ganhámos: Paderne já vai ficar nas bocas de todo o mundo. Sobre isto tenho uma satisfação enorme e espero que, de facto, tenhamos muito sucesso nesta matéria. O sucesso de Paderne será o sucesso do nosso concelho, como o sucesso do nosso concelho tem de ser o sucesso de Paderne. O nosso concelho é só um: Paderne, Guia, Olhos de Água, Ferreiras. Somos um território que tem as suas frações, tem as suas



particularidades e todo ele é muito bonito. E temos de saber tirar partido daquilo que temos e temos de saber divulgar. Nesse aspeto subescrevo, por inteiro, a vossa satisfação e devo dizer que para mim é uma enorme alegria. Eu desconhecia por completo que estavam, neste momento, a fazer furtos na Faceal Além desses crimes ambientais, mas irei fazer um ofício à G.N.R. para ter algum cuidado. Se estão lá a despejar óleos, qualquer das duas situações é crime. Obrigado pela informação. Aceito que haja uma discordância quanto à questão de se fazer uma pavimentação sem que antes se faça o saneamento básico. Mas isto, amigo Francisco, é uma questão de opções. Se vamos aguardar fazer o ideal, não fazemos aquilo que é necessário já. E nós temos uma necessidade imensa, e todos nós reconhecemos isso, de pavimentações e não podemos ficar a aguardar ter tudo ideal. Os projetos são complicados porque são projetos técnicos. Concordo consigo no aspeto que poderá parecer, à primeira vista, que seria o ideal, mas há uma opção aqui a fazer: ou vamos aguardar mais um ou dois anos até termos tudo preparado - os projetos - ou optamos por fazer o que temos para fazer, sem prejuízo de irmos projetando tudo aquilo que é necessário nas outras matérias. E a seu tempo o faremos também. É uma questão de opção: ou pavimentamos e as pessoas, enquanto não se fazem esses projetos, circulam em segurança e protegem também os seus bens, porque os carros também se vão estragando, ou optamos por só fazer a obra quando tudo estiver pronto. Em Albufeira estamos com o mesmo problema: temos zonas em que já houve algumas pavimentações, que também estavam uma desgraça, e nalguns casos até conseguimos fazer logo o trabalho debaixo de terra. Estou a lembrar-me da Rua das Telecomunicações. Mas houve outros casos em que houve umas pavimentações, que foram um bocado superficiais, mas onde não havia ainda a possibilidade de fazer esses trabalhos debaixo de terra. Há aqui um "pesar" e temos que decidir fazer qualquer coisa, não vamos estar à espera de ter a situação ideal para depois fazer. Percebo, compreendo, não discordo, mas depois é uma questão de opção. Quanto ao resto, são notas que tomei, são opiniões. Também tomei nota do que disse o senhor professor em relação às questões das ligações, de ser acessível. Por acaso tenho conhecimento que há algumas situações dessas, de não terem sido feitas as ligações, algumas por dificuldades. Mas não vejo com maus olhos, de forma alguma, que possamos baixar as taxas a quem tem necessidade. Para quem possa eu acho que não se deve baixar. Penso que as pessoas devam fazer o pedido e, ao mesmo tempo, fazer uma manifestação de insuficiência económica porque temos a Ação Social para verificar e estamos nós para deliberar os casos onde há insuficiência económica e há possibilidade de que nós possamos dar o apoio. Penso que devemos começar pela sensibilização das pessoas para fazerem os pedidos. Os que não podem pagar na íntegra porque têm dificuldades económicas, os nossos serviços irão investigar se corresponde, se é o que vem nos relatórios das informações. Penso que aqui ninguém vai dizer que negamos apoio porque a pessoa não tem insuficiência económica, penso que nenhum de nós aqui terá esse sentido de justiça. Tem de haver,



de facto, é um processo como deve de ser. Quanto aos que não têm insuficiência económica, esses naturalmente, penso que até devem ser obrigados a ligar e pagar as taxas normais, como qualquer um de nós."-----

João Cabrita: "Só para fazer uma retificação: não me lembro se como membro da Assembleia, se como membro do público, chamei a atenção para a ligação da Via Algarviana à freguesia de Paderne e a Albufeira há mais de três anos atrás. Portanto, não foi o agente de viagens. Até porque, na altura, sugeri que a Câmara contratasse a Almargem. Só para deixar esta retificação."-----

Presidente da Câmara: "Eu, sinceramente, não me recordo de me ter chamado a atenção para isso. Recordo-me de ter sido na Holanda. Um agente de viagens, que nem sequer me falou da ligação a Albufeira, referiu que a Via Algarviana era muito interessante mas que tinha o defeito de não ter ligações ao litoral. Apanhei essa, trouxe para cá e pedi aos serviços para tratarem do assunto. Se o senhor já tinha sugerido, não me recordo. Mas acho bem que as pessoas tenham a visão e vejam as coisas."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros, o Presidente da Assembleia deu a palavra à Primeira-Secretária para fazer a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA. A correspondência fica acessível a todos os digníssimos Membros, para consulta, no Gabinete da Assembleia Municipal.-----

## ORDEM DO DIA

### PONTO UM

Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do n.º 2 do Art.º 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros: -----

Francisco Oliveira: "Só para alertar, mais uma vez, como é meu hábito, relativamente ao saldo que, neste momento, o município tem. É um saldo muito considerável na ordem dos setenta e cinco milhões de euros. E, portanto, há aqui, realmente, a necessidade da exequibilidade não só do orçamento, como também destes saldos e destes valores. Tem sido, de facto, uma tecla em que eu tenho insistido, e era só para não deixar de fazer esta intervenção e esta referência."-----

José Pimenta: "O que chamo aqui a atenção são os setenta e cinco milhões, mas, passamos à frente. No ano de dois mil e quinze já a autarquia tinha uma certa almofada. Das duas uma: ou o executivo não teve a perceção, dadas as grandes somas neste caso do IMI... Porque eu, neste momento, não sei se, por acaso, continuasse com a mesma taxa, seria o quê? Sessenta mil milhões de euros? Se calhar não era muito





menos que isso. Já baixámos o IMI e, no entanto, anda à volta dos trinta milhões de euros. Ou seja, desde dois mil e quinze, já não falando do PAEL, até agora, tem sempre aumentando. É natural que a Câmara não tenha hipóteses de despachar concursos, adjudicações, é natural que aconteça isso. As necessidades que existem no concelho e, principalmente, as acessibilidades... E nisso não houve a delegação de competências que poderia ter havido para as freguesias rurais. Das duas uma: Houve tatismo político em relação a essa situação? Poderia ter havido Presidente? Então suponhamos agora que isto vai aumentando e vamos avançar com as obras em dois mil e dezasseis, em vez de começarmos já. As obras podiam ter começado em dois mil e quinze, as acessibilidades, que são as maiores necessidades que existem neste concelho, está à vista, é a grande fatia. Poderia ter começado mas deixámos para dois mil e dezasseis e aí não há volta a dar. Por isso é que digo: ou não houve a perceção ou então algo falhou. E para isso é que existe o executivo, para ter a perceção dessas situações."-----

Adriano Ferrão: "Já que esta tecla está a ser repetida e agora o membro da Assembleia acabou de mencionar, também tenho de repetir a tecla que se tem dito aqui: estamos perante uma questão política e uma questão de estratégia. Foi várias vezes mencionado pelo próprio executivo que é necessário um montante vasto, face à obra que tem de ser feita, não só de recuperação e restauro, como de obras que são fundamentais, estruturais para Albufeira no futuro. É essa a opção que o executivo tem tomado e não de ir gastando ao sabor das necessidades porque depois pode não haver o tal montante necessário para fazer face a esses investimentos mais avultados. É uma questão que se põe, que é uma questão política, é uma questão estratégica. Podem existir várias visões, esta foi aquela que foi, no fim de contas, escolhida para se ter. Além disso, a população não tem sido descurada porque os impostos que são colocados ao cidadão contribuinte deste município estão, como nós sabemos, bastante baixos, nos mínimos possíveis e legalmente previstos."-----

Presidente da Câmara: "Voltando ao mesmo: eu acho graça o município ser censurado por ter dinheiro. Teve de conseguir fazer o reequilíbrio financeiro, teve de conseguir baixar os impostos, baixar as águas, as taxas, e depois censuram porque temos dinheiro e gastamos mal e depois dizem que não vimos a coisa bem. Nós vimos a coisa muito bem, e se há algo que temos é visão de futuro. E se há algo que temos são obras projetadas que levam esse dinheiro todo embora. E, portanto, podem ter a certeza absoluta que não vou mudar um centímetro aquilo que penso sobre estas matérias da gestão transparente, daquilo que é o dinheiro público, que é o dinheiro de nós todos.



Ninguém me vai ver a gastar dinheiro mal gasto enquanto cá estiver, podem ter certeza absoluta. O dinheiro é para ser bem investido, e nós temos projetos estruturais para fazer em Albufeira que têm de ser feitos e que vão levar muito dinheiro. Ainda há pouco se falou no saneamento da Alcaria que tem de ser feito. São milhões para serem gastos mas ainda não temos o projeto feito. Portanto, a culpa do executivo é plena, não temos o projeto feito, logo não vamos gastar o dinheiro. Eu assumo essa culpa mas ele tem que existir para fazer esses projetos e executá-los efetivamente e não serem apenas palavras e promessas e esse dinheiro tem que existir. Assim como tem de existir para o plano de drenagem de Albufeira, que só para começar são quinze milhões. Também é minha culpa, é certo, ter contratado o melhor gabinete de Lisboa, que foi o mesmo que fez o plano de drenagem de Lisboa, que leva anos para o fazer, e termos também o Laboratório Nacional de Engenharia Civil que está a trabalhar no assunto. E eu tenho culpa que eles não tenham o assunto resolvido ainda e que ainda não tenha chegado à fase de contratação. Naturalmente, a culpa é toda minha. Eu aceito essa crítica mas ainda não consegui que o gabinete pusesse o projeto cá fora e que a empresa já estivesse lá, na sequência do projeto, a fazer a obra, a culpa é minha! Como também em relação ao Lar das Fontainhas: nem sequer está na minha mão a questão do projeto que ainda não está pronto. Mas a culpa também é minha, eu aceito essa culpa. Mas tenho lá o dinheiro para fazer, quando puder avançar, quando o projeto e as licenças estiverem prontos, vai haver dinheiro para aquilo avançar. É minha culpa que o arquiteto não tenha ainda tudo pronto? É claro que sim, é culpa do executivo todo, aliás, ou se quiserem é minha só. E o Lar dos Olhos de Água? Idêntico. E estamos a falar só destes dois, estamos a falar de quantias de doze milhões, catorze milhões, por aí, só nestes dois. Estamos a falar de obras estruturais de Albufeira. Portanto, meus amigos, eu aceito a crítica, com certeza, pois democracia é isto mesmo. Agora, nós temos uma visão e a nossa visão é deixar Albufeira, e não só Albufeira, o concelho... Falo também de ter a Faceal recuperada, estou a falar de ter obras nas Ferreiras, estou a falar da aquisição do imóvel nas Ferreiras, que ronda os quinhentos ou seiscentos mil euros. E temos o dinheiro! O Instituto de Emprego e Formação Profissional que quer fazer no Algarve e escolheu Albufeira para isso. Os meus colegas do Governo, e muito bem, têm da minha parte toda a colaboração e temos dinheiro para isso porque eles não vão deixar de fazer aqui o centro por falta de dinheiro do município. Assim como estou a aguardar, e também é minha culpa, que me deem luz verde para fazer o Quartel da G.N.R. dos Olhos de Água. Estou à espera que



me digam: "Olhe, a gente quer isto a cinquenta por cento, vocês pagam vinte, pagam cinquenta", mas temos dinheiro para fazer isso. Isto está tudo enquadrado e o dinheiro está todo destinado mas para coisas boas para Albufeira. Ninguém vai ver gastar mal o dinheiro, sobre isso estejam tranquilos, que não vou gastar mal, por mais pressão que me façam, pelo facto de termos um saldo que dizem que é grande e eu não acho. Para as obras que temos necessidade de fazer em Albufeira não é grande, é um erro dizerem isso, mas podem dizê-lo e eu estou aqui para ouvir. Aceito as críticas que me estão a fazer e até acho piada que me façam essa crítica. Fazer a crítica de que o município tem saúde financeira, que tem as obras para avançar que não dependem do executivo... Não pensam em questões meramente técnicas para não estarem ainda feitas. Meus senhores, que venham essas críticas que eu até fico satisfeito com elas."

José Pimenta: "Das duas uma: ou eu não me fiz compreender ou o Senhor está a deturpar aquilo que eu disse. Eu não referi que era sua culpa, das obras, não foi isso que eu referi. Eu referir-me foi que, na altura, em dois mil e quinze, poderia ter avançado logo com algumas obras. É isso a que me estou a referir. Não estou a referir às obras agora, agora é impossível, claro, isso disse eu também. Deveria haver a perceção que, a partir de dois mil e quinze, as necessidades já existiam, e cada vez mais: as acessibilidades degradavam-se e o saneamento, isso é natural. Foi a isso que me referi. Não me referi para conseguir resolver as situações agora. É lógico que não consegue, nem o Senhor Presidente nem ninguém. Era só para reafirmar o que disse no princípio. É a situação a partir de dois mil e quinze, e não agora."-----

João Cabrita: "Eu também penso que os membros das Assembleia não estão aqui a pensar que o Senhor vai gastar mal o dinheiro, não é isso que estamos à espera. Desde dois mil e catorze que as pessoas andaram a pagar impostos a mais e a recuperação do PAEL, e tudo mais, é evidente. Mas isto é uma culpa que vem de trás, não foi culpa dos membros da Assembleia deste momento, nem do executivo, é verdade. Mas também não estamos à espera que gaste mal o dinheiro, ninguém está a pedir para gastar mal o dinheiro. Estamos a pedir é para gastar bem o dinheiro."-----

Francisco Guerreiro: "Eu, mais uma vez me quero congratular com tudo aquilo que a Câmara Municipal tem feito, porque só assim podemos contar com o futuro. Eu próprio faço essa gestão na minha casa e essa gestão é que tem de ser feita. Eu não ando aqui nesta Assembleia há dois, três ou quatro anos. Ando há muitos anos e ouvi muitas histórias ao longo destes anos que hoje estão voltadas ao contrário. Isto não pode ser! Nós temos de ser verdadeiros e sérios quando fazemos uma abordagem, se não



estamos tramados. Concordo, inteiramente, que a Câmara tenha que amearhar por causa daquelas grandes obras, que não devem ser três tostões, que tenha que ter o cuidado de amearhar para quando começar a obra, acabá-la. Esta é que é a verdade dos factos. Não podemos tirar dados políticos com isto. Se tem setenta milhões ou oitenta, ainda bem que os tem. Já ouvi tantas histórias ao longo destes anos todos, que às vezes fico um bocado irritado comigo próprio. Então o que é que andamos aqui a fazer? Isto é a realidade. Há bocadinho foi levantada aqui uma questão que eu tenho andado há quatro anos calado sobre isto mas isto não é crítica nenhuma, tenho de fazer a abordagem que é correta, que é séria. Ao longo dos anos que estive aqui, fiz muitas pavimentações. A Câmara não me deu nada e, que eu saiba, neste momento, a Junta deve estar a receber o mesmo valor que nós recebíamos, penso eu, pelo menos é o que tenho visto na aprovação. Agora a estratégia para isso não me cabe a mim, cabe ao Presidente da Junta fazê-lo, resolvê-lo. Eu já estou um bocado desfasado sobre esse assunto mas a verdade é esta: as pavimentações que estão feitas em Paderne, praticamente foram feitas pela Junta de Freguesia, com os valores que havia na Junta de Freguesia, sem acordo nenhum com a Câmara Municipal, era aquilo que vinha para as Juntas de Freguesia. Agora, se calhar, a Junta tem algum dinheiro que não pode gastar, não sei, digo eu. Eu sou a favor que a Câmara faça protocolos com as Juntas de Freguesia, sempre defendi essa tese. Agora, as explicações que tenho ouvido durante estes quatro anos, custam-me um bocado. Se todos os anos fizéssemos um bocadinho, se calhar fazíamos mais. Eu, há quatro anos, quando deixei a Junta, podia ter gasto o dinheiro todo e tinha feito o caminho que vai para a fonte, que é aquele de que eu mais me sirvo hoje. Mas não o gastei. Deixei porque nós temos de procurar ver o futuro. O passado já passou, é o presente e o futuro das coisas. Se a Câmara Municipal falhasse com os fornecimentos às Juntas de Freguesia, os funcionários ficavam tramados se eu tivesse gasto o dinheiro todo. Felizmente isso não aconteceu. E penso que nunca irá acontecer. Eu não digo isto com algum tipo de crítica, digo isto com conhecimento de causa porque estive aqui muitos anos e procurámos sempre fazer e nunca tive guerras com nenhum Presidente de Câmara, nenhum! Toda a gente sabe disso."-----

Carlos Fernandes: "Queria só lembrar que não está aqui em causa como a Junta gere o seu orçamento, e acho que certamente irá geri-lo da melhor forma possível. O que está aqui em causa é que, não existindo a delegação de competências, e os membros da Assembleia todos têm conhecimento disso, a rubrica para manutenção e reparação de caminhos não pode ser aberta no orçamento e essas verbas não podem ser



cabimentadas, ou seja, se estivermos a gastar em caminhos, verbas que são de outro lado, não estamos a ser reais, estamos a enganar o orçamento. Portanto, o que está aqui em causa é isso: se existisse a delegação pelo Estado ou pela Câmara, a rubrica estaria aberta, as verbas poderiam ser canalizadas de outras rubricas para ali, mas eram cabimentadas corretamente. O que está em causa é, precisamente, isso, não é mais nada, é a ferramenta para a Junta trabalhar, não é a forma como gere o dinheiro.”-----

Presidente da Junta de Freguesia de Paderne: “Como atual Presidente de Junta, só quero dizer uma coisa muito simples porque este assunto foi debatido aqui desde há quase quatro anos e como todos os elementos que fazem parte da Assembleia e da Junta sabem, em Janeiro de dois mil e catorze entrou em vigor o Decreto-Lei setenta e cinco, de dois mil e treze, que alterou essas competências. Portanto, no mandato do senhor Francisco ele podia fazer alcatroamentos, conservações de caminhos com uma verba de cerca de cem mil euros porque tinha a delegação da Câmara Municipal para isso - isso são documentos que estão na Junta. A partir de Janeiro de dois mil e catorze, essas competências foram retiradas pela Lei e não foram delegadas em contractos interadministrativos de delegações de competências, como se tem falado aqui bastantes vezes, por questões políticas, certamente. E toda a gente sabe que Paderne necessita com muita urgência de ter os caminhos com melhores condições para a população, de ter o saneamento básico, não só em Alcaria, como o senhor Francisco refere, mas também em todo o norte da freguesia, no oeste, que é a parte dos Matos. Portanto, cerca de quarenta por cento da população não tem rede de esgotos e se calhar mais de cinquenta por cento não está ligada, como referiu há pouco o Domingos Coelho. Este assunto é um assunto recorrente, a Junta de Freguesia tudo tem feito para que haja melhores condições para os cidadãos de Paderne e eu espero que isso venha a acontecer no futuro. Até porque com esta questão das “Sete Maravilhas”, certamente, vamos passar à final e tenho a certeza que a Câmara vai olhar com outro ponto de vista para Paderne e vai perceber que deve fazer essas obras em Paderne para haver uma justiça para com o resto do concelho. Não queria entrar em diálogo com os senhores deputados e é isso que tenho a dizer. Mas nós temos feito um trabalho de fundo, principalmente eu e o meu secretário, João Ruaça, em que identificámos todos os problemas da Freguesia. Temos feito reuniões, comunicações desses problemas à Câmara, por várias vezes. O senhor Presidente, o senhor Vice-Presidente e outros Vereadores e técnicos responsáveis pelos





departamentos têm visitado Paderne, nesse âmbito, e as coisas estão como estão. Portanto, parece que andamos todos à volta de um assunto que ninguém quer dar o braço a torcer. A questão falada pelo senhor Francisco, que há divergências ou mal entendidos entre o Presidente da Junta e o Presidente da Câmara, eu não dou por isso, simplesmente, as coisas não têm acontecido. Nós estamos disponíveis, como sempre estivemos, para podermos, em conjunto com a Câmara Municipal, fazer o melhor por Paderne, disso não tenham dúvidas. O Senhor Presidente já falou aqui sobre essa matéria e são opções. Eu espero que brevemente Paderne tenha condições e que seja possível fazer as obras que foram aqui anunciadas, para que haja mais justiça no concelho de Albufeira."-----

Presidente da Câmara: "Este é um assunto em que há muita conversa por trás e, se calhar, até é bom que tenha vindo aqui à baila porque eu sei que há por trás. Quando o senhor Presidente diz que não há divergência nenhuma comigo - eu acho muita graça a isso. É claro que há divergência e a divergência é uma divergência que é severa. Porque é verdade que me forneceu rolos enormes de caminhos, é verdade. Mas eu também não precisava que me dissesse todos os caminhos. Temos tantos para fazer que, como já disse, não consigo fazer todos ao mesmo tempo, é impossível. Agora, que temos uma vontade imensa de fazer, temos. E não aceito que me digam que Paderne está esquecida, também não aceito isso. Que me digam nas minhas costas... Agora que me digam isso na minha frente, não admito a ninguém. Porque Paderne está exatamente ao mesmo nível que qualquer outra freguesia do concelho e que ninguém tente usar bairrismos exacerbados a dizer que Paderne está esquecida pelo Presidente da Câmara e pela Câmara, que isso não corresponde à verdade, e nunca correspondeu à verdade. Quando eu sei que me andam cortar nas costas com isso, naturalmente, que eu não gosto. Assim como também não gosto que me venham dizer, que a delegação de competências não é feita por minha culpa. Tenho ouvido essa história mas a verdade, e o senhor Francisco há pouco disse, é que a Junta de Freguesia recebia precisamente o mesmo dinheiro que recebia quando ele estava à frente da Junta. Eu pedi que me dissessem dentro daquilo que estavam a receber, e na altura estávamos em crise e não podíamos dar dinheiro à grande, dentro daquilo que eram as competências da Junta, que dissessem quanto dinheiro é que queriam em cada rúbrica. E disponibilizei os serviços financeiros da Câmara às juntas de freguesia - não foi só a esta, foi a todas as juntas de freguesia do concelho - e nenhuma deu, até hoje, pelo menos que eu tenha conhecimento, aos serviços técnicos da Câmara, à Dr.ª Carla Farinha, a nossa Diretora



Financeira, exatamente onde queriam o dinheiro. Ninguém, até hoje, chegou lá com essa informação e não me cabe a mim, nem nunca me vai caber a mim, dizer a uma junta de freguesia que o dinheiro é aqui e é ali. Porque não quero mandar, nem nunca irei mandar numa junta de freguesia, que tem os seus órgãos eleitos, os seus órgãos competes, e eles é que me têm de dizer onde é que querem o dinheiro, onde é que querem as rúbricas. Têm de nos dizer a nós, município de Albufeira exatamente onde é que querem o dinheiro. Depois logo veremos os montantes em relação àquilo que está a ser dado, que era exatamente o que era dado antes. Se, depois, houver mais necessidades, então isso é uma coisa que se vê depois. Não é chegarem com pedidos, como chegaram a fazer, de um milhão de euros, e sem capacidade técnica para gerir esse milhão de euros. As coisas devem ser postas no seu lugar! Eu não tenho má vontade nenhuma contra nem ao Presidente da Junta de Paderne, nem em relação a nenhum Presidente de Junta, nenhuma, zero! Agora, façam as coisas acontecer, façam as coisas como deve de ser, proponham exatamente onde querem as verbas, e nós cá estaremos para decidir. Até hoje, não tenho esses números. E não é só de Paderne, é de qualquer junta."-----

Francisco Oliveira: "Relativamente a esta questão, penso que ela está documentada numa reunião de executivo em que foi proposto por um vereador do Partido Socialista, as delegações de competência. Não lhe sei dizer a data da reunião mas poderei ir verificar. Sei que foi proposta a delegação de competências, foram propostas soluções para as delegações de competências e essa proposta foi chumbada. Sinceramente não sei, mas irei à procura da ata da reunião de Câmara. Como o Senhor Presidente costuma dizer, não estive presente e, portanto, não posso afirmar mas irei à procura para confirmar essa situação, porque a informação que tenho é que foram feitas propostas ou uma proposta de delegação de competências e essas propostas não foram aprovadas."-----

Presidente da Câmara: "Dr. Francisco, é mesmo melhor o senhor não fazer esse tipo de informações se não esteve presente, se não leu a ata, porque isso de lhe dizerem provavelmente não corresponde à verdade. Eu tenho a certeza da minha memória, que me pode estar a atraiçoar, e peço desde já desculpa se a minha memória me estiver a atraiçoar, que não me recordo de nenhuma proposta em concreto, em concreto Dr. Francisco. Conversas, palavras levam-nas o vento. E demagogia, também podemos fazer a que quisermos, agora, uma proposta em concreto, eu não me recordo, fosse qual fosse, e sem ser em concreto, também não me recordo. Em concreto, tenho a certeza



absoluta, de acordo com a minha memória, que não houve proposta nenhuma. Portanto, é melhor o senhor documentar-se antes de fazer afirmações.”-----

Carlos Fernandes: “Só para clarificar as minhas palavras. Quando falei da rúbrica “manutenção e reparação de caminhos”, nas circunstâncias atuais, com a Lei em vigor, a junta está impedida de abrir esta rúbrica no seu orçamento. Penso que isto esclarece tudo. Está impedida, portanto, esta rúbrica não pode constar do orçamento, portanto, não podem ser cabimentadas lá despesas.”-----

Presidente da Câmara: “Mas a junta recebe o dinheiro que sempre recebeu e a junta é que tem de dizer à Câmara, não é a Câmara que vai dizer à junta, “ponha aí cinco mil euros, ou dez mil euros ou vinte mil euros”. A junta é que tem de dizer à Câmara quanto é que quer nessa rúbrica para nós fazermos a delegação de competências.”-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia passou ao ponto seguinte.-----

## PONTO DOIS

Aprovação da ata da sessão de 20-12-2016. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstencões: zero (00): -----

Votos a Favor: dezoito (18): Paulo Freitas, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Ana Cristina Oliveira, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia e Presidente da Junta de Freguesia de Paderne.-----

Não votaram: seis (06): Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Sofia Oliveira, Ivânia Mascarenhas e Duarte Cabrita.-----

A ata foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão de 20-12-2016. -----

## PONTO TRÊS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para Prestação de Serviços de Limpeza, Manutenção/Reparação e Substituição de Peças de



Hottes, Conduas e Motores para as Cozinhas das Cantinas e Buffets Escolares do Município de Albufeira. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

#### **PONTO QUATRO**

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Projeto de Regulamento dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Albufeira. -----

O Presidente da Assembleia informou que o ponto foi retirado.-----

Presidente da Assembleia: "O ponto foi retirado porque a deliberação da Câmara Municipal é no sentido de proceder nos estritos termos sugeridos pela mesma, ou seja, da informação técnica. Ao contrário do ofício, que nos faz cair em erro porque nos remete o projeto de regulamento, a informação técnica é ao contrário, que a Assembleia delibere uma comissão. Como tal, não íamos deliberar nada sobre este regulamento. Ao invés, marcaria uma reunião de líderes e no final agradecia que consigamos conciliar agendas no sentido de procedermos a esta constituição da comissão por conferência de líderes. Caso contrário, teríamos de colocar aqui à consideração da Assembleia e acho que não há necessidade de fazermos isso. Podemos fazer com um ponto de vista mais lateral para que depois haja um acompanhamento do regulamento junto com a Câmara Municipal, porque ainda estão em análise todas as reclamações que foram recebidas, no âmbito da discussão pública. Portanto, pedia que



no final pudéssemos marcar a reunião de líderes para trabalhar sobre este ponto da constituição da comissão."-----

### PONTO CINCO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da Proposta de alteração da escritura de constituição de direito de superfície a celebrar com a Associação de Caçadores e Pescadores de Albufeira. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Francisco Oliveira: "Relativamente a este ponto, analisei a escritura de Direito de Superfície e, de facto, como não poderia ser de outra forma, consta que após o termo do prazo do Direito de Superfície, o imóvel e o terreno reverterá a favor da Câmara Municipal. Parece-me perfeitamente adequada a alteração que é feita neste momento, em que há a possibilidade de haver um investimento na referida sede. Portanto, esse investimento, naturalmente, irá reverter a favor da Câmara Municipal e irá permitir, depois, a valorização, de certa maneira, do imóvel que está aqui em causa. Portanto, iremos votar favoravelmente."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da Assembleia propôs a discussão, em conjunto, dos pontos seis e sete e votação em separado, o que foi aprovado por unanimidade. -----

### PONTO SEIS





Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2017/2020. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

### PONTO SETE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª Revisão do Orçamento para o ano 2017, incluindo 3ª Alteração ao Mapa de Pessoal. -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

Cândido Reigado: "Onde refere a "contratação de pessoal", refere contratação a termo, que quer dizer que é contrato a prazo? Não percebo porque é que a Câmara Municipal, se os postos de trabalho são realmente postos de trabalho permanentes, vai contratar trabalhadores a prazo. Estamos totalmente de acordo com a contratação de trabalhadores porque quantos mais postos de trabalho existirem, menos desemprego há. O que não concordamos é que os contratos sejam feitos a termo certo. Estamos perante o flagelo, a nível nacional, mas em Albufeira também se verifica muito, principalmente na hotelaria, dos trabalhadores contratados - três, quatro meses e até menos, chegam ao fim do contrato nem sequer têm direito ao fundo desemprego. Neste caso, em relação à precariedade, o Governo disse que quer também combater a precariedade e as Câmaras Municipais devem dar o exemplo nesse combate a um flagelo que, de facto, afeta milhares de trabalhadores. Gostávamos que o Senhor Presidente nos dissesse se realmente os postos de trabalho são permanentes ou não."-

Presidente da Câmara: "Eu não tinha a noção de que estava escrito no orçamento desta maneira mas devo dizer que é algo que faz parte das competências da Câmara e a minha ideia sobre esta matéria é muito simples: com falta de trabalhadores que temos, queremos trabalhadores que se adequem às funções. E as necessidades são permanentes. Já fizemos vários concursos a termo, alguns renováveis, outros não, porque assim não aconteceu. A ideia é incluir no quadro todos aqueles que se adaptarem ao seu posto de trabalho. Não há aqui ideia de fazermos aquelas histórias de ir renovando e quando chega à fase de tornar efetivo dispensá-los. A ideia não é rigorosamente essa. A ideia é: havendo muita necessidade que temos de trabalhadores, para não termos depois trabalhadores inadequados ao serviço, todos aqueles que se adequarem ficam. Também não queremos ter pessoas que não trabalhem, que não se



adaptem ao seu trabalho. Aliás, tem vindo a ser política do município, até da motivação dos trabalhadores que lá estão, a mobilidade intercarreiras. Em termos de pessoal, a política é toda dirigida no sentido de todos se sentirem bem, de serem bem tratados, e de poderem progredir nas carreiras. Infelizmente, o exemplo que tive agora com os motoristas... Abrimos quatro vagas, só concorreram duas pessoas e só uma é que ficou. Em quatro vagas que abrimos, só um é que ficou e esse também disse que ia aceitar mas que, logo que tivesse um emprego melhor, ia embora. Nós estamos com muita necessidade de pessoal, temos estado a ir aos limites máximos que podemos, e a ideia é que todos os que se adaptarem fiquem porque temos necessidades e são permanentes. Independentemente do que está aqui escrito ou não está, a ideia é: todos aqueles que se adaptarem ficam efetivos na Câmara. Estão previstos, pelo menos, mais vinte vagas para assistentes técnicos, mais vinte para operacionais, mais dois arquitetos e temos uma necessidade imensa deles."-----

Francisco Oliveira: "Relativamente aos dois pontos, no que diz respeito à revisão das Grandes Opções do Plano, parecem-nos importantes as rúbricas abrangidas e, portanto, embora sejam para serem executadas no plano plurianual, parecem-nos relevantes e de importância. Quanto ao Orçamento, entendemos fundamental estes valores para a atualização dos salários e promoções e mais admissões, portanto iremos votar favoravelmente."-----

José Pimenta: "Queria colocar algumas questões em relação ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano. Começo por dizer que há aqui um valor substantivo em relação à iluminação de Natal, cerca de cento e quarenta mil euros, um aumento de quarenta por cento, relativamente ao ano anterior. Depois, temos as participações de vinte mil euros para as coletividades, para compra de carrinhas de nove lugares. Já foi referido nesta Assembleia, em relação a quatro coletividades que receberam esses vinte mil euros. O Senhor Presidente sabe se foram compradas carrinhas ou não? Em relação a estas seis carrinhas: vão ser compradas carrinhas? Eu vejo aqui coletividades que tenho muitas dificuldades em ver que eles vão comprar as carrinhas e acho que isto deve ser claro e transparente em relação a isto. Se o executivo acha que deve fazer um contrato, um protocolo com essas coletividades, eu estou completamente de acordo. Agora, eu vou fiscalizar, é isso que me traz aqui. E se por acaso não foram compradas carrinhas? Há garantias? Tudo bem que não faça um protocolo com essas coletividades e dê os vinte mil euros. Vinte mil euros para participar na compra de carrinhas e eles não compram as carrinhas. É que eu tenho algumas dúvidas em relação



a algumas coletividades, que façam isso. E acho que deve haver clareza e transparência em relação a estas situações, é isso que eu faço aqui. Depois, outra situação que gostaria de ouvir o Senhor Presidente: aquisição de imóveis na Quinta da Belavista - seiscentos e vinte mil euros. Tenho de saber o que é porque não diz aqui. Por acaso até fico espantado por ninguém perguntar isto mas, enfim, serei eu, teria de ser alguém. Gostaria que o Presidente me dissesse quais são os imóveis, para que servem, numa altura em que, digo eu, se calhar no vinte de Agosto será inaugurado o novo edifício da Câmara, nas oficinas, penso eu, e ficarão muitos espaços vazios. Na minha zona, a Rua da Oliveira, há espaços ali que, possivelmente, irão ficar vazios e iremos fazer esta aquisição de imóveis para quê?"-----

Adriano Ferrão: "Eu acho muito estranho este tipo de intervenção. Gostava de saber onde está a fundamentação que o leva a ter dúvidas sobre estas coletividades, sobre estas associações de Albufeira, que são reconhecidas, quanto à compra efetiva das carrinhas ou não. As carrinhas que vêm para as coletividades são muitas vezes fundamentais, dadas as tarefas que eles têm com as várias equipas e os jovens que vivem no concelho, e não só, que precisam de fazer deslocações. Além disso, tira pressão sobre os transportes da Câmara e a requisição dos mesmos dada a falta de motoristas que ainda há bocado foi aqui ouvido por parte de Senhor Presidente. Assim sendo, estas carrinhas são muito bem-vindas a estas coletividades e não há nenhuma destas coletividades que eu ache que não tenha idoneidade suficiente perante a sociedade para nós pormos em dúvida se eles vão realmente gastar o dinheiro nas carrinhas ou não. Gostava de saber onde vai buscar esse fundamento. É isto que gostava de deixar aqui porque me pode chocar um pouco esse tipo de intervenção."-----

Presidente da Câmara: "Naturalmente que os próprios serviços, ao efetuarem os pagamentos e as autorizações de pagamento, têm de ter documentos justificativos para isso e até agora não tenho conhecimento de alguma que tivesse recebido o dinheiro e não tivesse comprado a carrinha. Portanto, até agora o conhecimento que tenho é que todos os que receberam compraram a carrinha. E há aquelas chamadas "faturas pró-forma", que são apresentadas antes. Claro que poderá sempre haver, mas não me parece que seja o caso, atitudes fraudulentas mas isso terá consequências, naturalmente. A deliberação aqui que tomamos é, efetivamente, de um bem para servir a coletividade e, portanto, nós estamos todos de boa-fé. E se houver alguém de má-fé, terá de pagar por isso, tão simples como isso. Naturalmente que há os controlos da Câmara, que também têm de jogar com alguma segurança ao efetuar os seus



pagamentos. Sobre essa matéria não tenho grandes dúvidas. Quanto à questão do Belavista, estamos a falar, salvo erro, de quatro frações com um grande jardim ao centro, por detrás do Pingo Doce, onde antes estava um campo de mini golfo, onde está o SEF, e esta ideia surge através da APEXA para um projeto que eles me apresentaram dedicado à pessoa com deficiência e terá de ser, naturalmente, bem observado pelos nossos serviços. Porque nós temos, em Albufeira, um défice muito grande em relação a pessoas que tenham autismo, por exemplo, onde as famílias os colocam depois da escola ou nas férias, por exemplo. Temos sérias lacunas na área da deficiência. E a ideia do projeto para este património é mais ou menos dez mil euros, andar por aí, e, seguramente, o valor que poderá trazer a essas crianças, a essas pessoas com deficiência, será muito grande. Temo de ver bem o projeto social que se pretende implementar. Naturalmente vão ter de contratar técnicos, vão ter de me apresentar um projeto muito mais concreto para ver se aprovamos ou não. Já pedi para a APEXA vir apresentar o projeto porque eles me apresentaram um esboço do projeto e tem de ser mais concreto. O projeto tem que passar pelos serviços de Ação Social, porque não sou eu que vou decidir sobre isso. A única decisão política que a Câmara vai tomar é com base num parecer dos nossos serviços, se entenderem que o projeto tem pernas para andar, que é um projeto válido, que é um projeto bom. Seguramente que o município todo e os senhores aqui vão dizer para se fazer isso, para comprar o imóvel porque isto é bom para nós e para nos sentirmos melhor connosco próprios, porque há muitas famílias em Albufeira com problemas muito sérios em relação aos seus filhos que têm esse tipo de problemas, que não têm onde os colocar depois do período escolar e sem soluções que os possam, amanhã, integrar no mercado de trabalho e que possam ter atividades após a escola. É um projeto dessa natureza que eu gostaria de ver. A APEXA já deu provas daquilo que faz e, portanto, há que concretizar um pouco melhor com os nossos serviços o que se poderá fazer para melhorar as condições das famílias e das pessoas que têm deficiência. E, seguramente, que o investimento é um investimento que temos de fazer. Nos tais setenta milhões isto não pesa nada e pode ser um projeto muito bonito."-----

José Pimenta: "Estou de acordo que devemos dar condições e, neste caso, estamos a falar da APEXA e eu não sabia. De qualquer maneira não deixo de dizer que haverá muitos espaços que irão ficar vazios, por exemplo, o caso do espaço na Rua da Oliveira, onde está a Ação Social. É um espaço largo e tem ali o Polidesportivo. Às vezes pode haver alternativas que não seja necessário gastar esse dinheiro. No meu ponto de vista



deve ser bem estudado porque neste momento também o Polidesportivo precisa de obras. Era uma hipótese de haver ali movimentação das crianças e há ali espaços. Ir comprar um espaço e ficar um espaço vazio que, sem gastar tanto dinheiro, resolveria. Penso esses gastos que devem ser muito bem visto."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou os pontos a votação.-----

**VOTAÇÃO PONTO SEIS:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

**VOTAÇÃO PONTO SETE:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Às vinte e quatro horas o Presidente da Assembleia colocou à consideração da Assembleia Municipal, a continuação dos trabalhos, que foi aprovada por unanimidade. -

### **PONTO OITO**

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para a Empreitada de Requalificação da Descarga de Águas Pluviais, Linha de Água de Vale Faro. -----





O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os membros: -----

João Cabrita: "Este trabalho não foi já realizado, na linha de Vale Faro?"-----

Presidente da Câmara: "Se está aqui para ser deliberado, eu penso que não."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO NOVE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Ajuste Direto para Fornecimento Contínuo de Óleos Lubrificantes Hidráulicos e Outros, até ao Limite de 21.000,00 Euros +IVA. -----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e



Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----  
A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO DEZ

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Ajuste Direto para Fornecimento de Massas Betuminosas Asfálticas, até ao Limite de 74.000,00 Euros + IVA. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO ONZE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Concurso Público para o Fornecimento Contínuo de "Acessórios Galvanizados/Latão e Válvulas de Cunha e Esfera de Bronze/Latão a Aplicar na Remodelação e Conservação da Rede de Abastecimento de Água até ao Limite de 45.000,00 + IVA". -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----



Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----  
A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

### PONTO DOZE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para Aluguer de Viatura (s) para a Prestação de Serviços de Escavação por Vácuo. -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

**VOTAÇÃO:** -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Rui Bernardo, João Cabrita, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Sofia Oliveira, Ana Cristina Oliveira, Fernando Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, Carlos Santos, Ivânia Mascarenhas, Luís Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água, Presidente da Junta de Freguesia de Guia, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e Secretário da Junta de Freguesia de Ferreiras.-----  
A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Antes de encerrar a sessão foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das vinte e quatro horas e quarenta minutos, de que foi lavrada ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 26 de Junho de 2017 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA \_\_\_\_\_



-----  
A PRIMEIRA SECRETÁRIA \_\_\_\_\_  
-----

-----  
O SEGUNDO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_  
-----

